

## O Estado de S. Paulo

17/5/1984

### Igreja "endossa, apóia e orienta"

CARLOS ALBERTO NONINO

Enviado especial

"Fiquei surpreso com o que aconteceu", disse ontem, em Guariba, o padre José Domingos Bragheto, coordenador estadual da Comissão de Pastoral da Terra, que se queixou de **O Estado**, seguindo sua interpretação, ter insinuado que ele fora responsável pelo levante dos trabalhadores rurais. Padre Bragheto afirmou que anteontem estava em Ivinhema (MS), participando da reunião dos agricultores despejados da gleba Santa Idalina, e ficou sabendo dos acontecimentos de Guariba pela imprensa.

Apesar de se confessar surpreso, o padre frisou que "isso poderia acontecer de uma hora para outra", diante das condições de vida dos trabalhadores do campo: "A Sabesp foi um pretexto, foi a gota d'água. A questão fundamental é trabalhista e a implantação do sistema de sete ruas no corte da cana agravou um problema que já existia".

A volta ao sistema antigo, de cinco ruas, já decidida na área de Guariba e Jaboticabal, "deve servir de exemplo para todas as usinas", disse o coordenador da CPT. Domingos Bragheto acha que "ainda é precária" a organização sindical entre os trabalhadores rurais, lembrando que, há menos de um mês, lá mesmo em Guariba, apenas 15 pessoas participaram de uma reunião para reclamar contra o corte de sete ruas. A Comissão de Pastoral da Terra, segundo seu coordenador, "endossa, apóia e orienta" a atuação dos sindicatos de trabalhadores rurais.

O presidente da Câmara Municipal de Guariba, José Francisco Caporusso, reafirmou ontem que houve infiltração no movimento dos trabalhadores: "Os saques não estavam nos planos do pessoal, por isso acredito que houve agitador no meio". Caporusso também acha que a causa maior do levante foi a situação trabalhista, "embora fossem esperadas manifestações contra a Sabesp, mas sem saques e depredações".

Tudo indica que houve infiltração, comentou o coronel Lincoln Porfírio da Silva, comandante da PM na região de Ribeirão Preto. Indagado sobre quem seria responsável por isso, respondeu tratar-se de "gente que junta palha, põe fogo e depois some no terreno, deixando o pobre do trabalhador iludido e em confronto com a polícia".

**(Página 14)**